

Possível migração de células de langerhans (langerina positiva) para a derme e sua relação com o desenvolvimento da resposta imunológica inata na hanseníase

**Kelly E. Hirai¹, Jorge R. de Sousa², Luciana M. Silva¹, Diogo L. Prudente¹,
Tinara Leila de S. Aarão¹, Hellen T. Fuzii², Juarez Antônio S. Quaresma^{1,2}**

¹ Universidade do Estado do Pará, 66113200, Belém-PA. e-mail:diogolprudente@gmail.com

² Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, 66055240, Belém-PA.

A hanseníase é uma doença infecciosa de evolução crônica que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos, causada pela bactéria intracelular obrigatória *Mycobacterium leprae*. As células de Langerhans são células dendríticas residentes na epiderme, responsáveis pelo processamento e apresentação de antígenos. Este estudo tem como objetivo avaliar a expressão de células de Langerhans, langerina positiva, em pacientes com as formas polares da hanseníase. Para isso, foram utilizadas 30 amostras de pele de pacientes com as formas polares da doença, sendo 16 da forma tuberculóide e 14 lepromatosa, estas amostras foram submetidas a técnica de imunistoquímica utilizando-se anticorpos para langerina (CD207). As células de Langerhans (CD207) estavam presentes na epiderme e no infiltrado inflamatório localizado na derme, apresentavam aspecto irregular, com prolongamentos citoplasmáticos longos e delgados. Analisando-se quantitativamente a imunomarcagem para o CD207, a média encontrada foi de $1,569 \pm 1,055$ células/campo em lesões de pacientes com hanseníase tuberculóide, enquanto que em pacientes lepromatosos a média foi de $0,7643 \pm 0,6138$, apresentando o valor de p estatisticamente significativa ($p=0,0373$). Neste estudo, foi frequente observado a detecção de células Langerina positivas, tanto na derme como na epiderme. Tais dados sugerem que as células de Langerhans estão presentes na resposta imune contra o *M. leprae* e estariam migrando do seu sítio normal, ou seja, a camada supra-basal da epiderme, para o foco da infecção (infiltrado inflamatório presente na derme). Sabe-se que langerina persistir durante a maturação e migração das células de Langerhans e, portanto, no presente estudo, as células positivas localizadas na derme seriam células de Langerhans que migraram para o infiltrado inflamatório, numa tentativa de auxiliar na montagem da resposta imunológica contra o *M. leprae*.

Palavras-chave: Hanseníase, langerina, célula de Langerhans.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq.